

## 8

### Referências Bibliográficas

ABREU, M (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas – São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

ABREU, R. A Internet na prática docente: novos desafios e conflitos para os educadores. Tese de Doutorado. PUC-Rio, 2003.

ADÃO, A. e MARTINS, E. Os Professores: Identidades (Re) Construídas. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2004.

AMARAL, D. Biblioteca: Representações e Práticas. Rio de Janeiro. Mimeo. PUC-Rio, 2001.

-----, D.; DAUSTER, T. O Campo Simbólico da Universidade – Os Professores, a diversidade cultural e a excelência acadêmica- Projeto de Pesquisa, PUC- Rio/ CNPq/ FAPERJ, 2003/2005.

ARIÉS, P., DUBY, G. (org.) História da Vida Privada 3. Da Renascença ao Século das Luzes, São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.

AUGÉ, M. Não-Lugares – introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas – São Paulo: Ed. Papyrus, 2005.

Aulanet. Disponível em <<http://guiaaulanet.eduweb.com.br/index.asp>>. Acesso em 21 mai. 2004.

AZEVEDO, T. O Cotidiano e Seus Ritos. Pernambuco: Editora Massangana, 2004.

BARATIN, M. e JACOB, C. O Poder das Bibliotecas – a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

BARTHES, R. O Prazer do Texto. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARZOTTO, V. Estado de Leitura. Campinas – São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

BAUMAN, Z. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BAUDRILLARD, J. Tela Total – mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999.

BERGER, P. e LUCKMAN, T. A Construção da Realidade. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

Bibliotecas Virtuais do Programa Prossiga. Disponível em: <<http://www.prossiga.br>>. Acesso em 23 abr. 2007.

BURKE, P. O Que é História Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

Business Brasil. Top de Internet. New Media. Disponível em: <<http://www.businessbrazil.com/premio/sinopses.htm>>. Acesso em 7 set. 2006.

----- . A Escola dos Annales – a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora UNESP, 1990.

CANDAU, V. Universidade, diversidade cultural e formação de professores. Rio de Janeiro: GECEC, CDROM, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: UNESP Editora, 1998.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.

----- . A Galáxia da Internet – reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CHARTIER, R. A Ordem dos Livros. Brasília: Editora UNB, 1994.

----- . A História Cultural – Entre Práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

----- . A Aventura do Livro: do Leitor ao Navegador. São Paulo: UNESP, 1998.

----- . Os Desafios da Escrita. São Paulo: UNESP, 2002.

----- . Formas e Sentido – Cultura Escrita: entre distinção e apropriação. Campinas-São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

----- . Cultura Escrita, Literatura e História. Poro Alegre: ARTMED Ed. 2001.

CLACSO. Campus virtual de educação à distância. Disponível em: <<http://www.clacso.org>>. Acesso em 23 jul. 2004.

COSCARELLI, C. e RIBEIRO, A. Letramento Digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

DA MATTA, R. A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DAUSTER, T. O Campo Simbólico da Universidade – os professores, a diversidade cultural e a excelência acadêmica. Relatório Final de Pesquisa. CNPq/FAPERJ. PUC-Rio. 2003/2005.

------. A Invenção do Leitor Acadêmico. Campinas – São Paulo: Leitura, Teoria e Prática, n.41, 2003.

------. Representações Sociais e Educação. In Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2000.

------. Uma Revolução Silenciosa. In: 6 AVÁ – Revista de Antropologia, Programa de Posgrado em Antropologia Social, Secretaria de Investigación y Posgrado de La Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales de La Universidad Nacional de Misiones, Argentina, 2004.

------. Os Universitários: modos de vida, práticas leitoras e memória. In: Teias, Conhecimento, Sociedade, Educação, ano 2, n.4, Julho/Dez 2001. Faculdade de Educação/ UERJ.

----- (org.). Antropologia e Educação – Um Saber de Fronteira. Rio de Janeiro: Editora Forma e Ação, 2007.

DE CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995.

DOUGLAS, M. e ISHERWOOD, B. O Mundo dos Bens – para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

ECO, U. Leitura do Texto Literário – Lector in Fabula. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

EduLinks. Disponível em: <<http://edulinks.unicamp.br>>. Acesso em 25 abr. 2007.

ELIAS, N. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

------. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FERREIRO, E. Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

FERNANDES, A. e PORTUGAL, C. O texto e a leitura no mundo contemporâneo – reflexões a partir de Pierre Lévy, acesso em 23/8/06 (<http://www.sescsp.com.br>)

- FISCHER, S. História da Leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FOUCAULT, M. O Que é um Autor? 3. ed. Portugal : Passagens, 1992.
- FREITAS, M. e COSTA, S. (orgs.) Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.
- GINZBURG, C. O Queijo e os Vermes. São Paulo: Editora Schwarcz, 2006.
- GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1978.
- GOODY, J. A Lógica da Escrita e a Organização da Sociedade. Lisboa: Ed. 70, 1987.
- Google News. Disponível em: <<http://news.google.com>>. Acesso em 03 abr. 2006.
- GOMEZ, M. Educação em Rede – Uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- GÓMEZ, A. Historia Mínima Del Libro y La Lectura. Madrid: Siete Mares Ed., 2004.
- HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1989.
- HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2002.
- HOFFMANN, A E PORTUGAL, C. O Texto e a Leitura no Mundo Contemporâneo – reflexões a partir de P. Lévy. Disponível em: <[http://www.sescsp.com.br/sesc/hotsites/pierre\\_levy/pierre.htm](http://www.sescsp.com.br/sesc/hotsites/pierre_levy/pierre.htm)>. Acesso em 28 mar. 2005.
- HOLLANDA, H. A academia entre o local e o global. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/paac/z/ensaios/hbuarque.html>>. Acesso em 05 de ago. 2006.
- HORCADES, C. A Evolução da Escrita – história ilustrada. Rio de Janeiro: Editora Senac- Rio, 2004.
- Instituto Paulo Freire. Movimento de Educação em Rede. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>>. Acesso em: 03 ago. 2005.
- JACOBY, R. O Fim da Utopia – política e cultura na era da apatia. Rio de Janeiro: ED. Record, 2001.
- JEANNENEY, J. Quando o Google Desafia a Europa – em defesa de uma reação. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2006.

JONSSON, E. Eletronic Discourse on speech and writing on the Internet. Disponível em: <<http://www.ludd.luth.se/users/jonsson/D-essay/EletronicDiscourse.html>>. Acesso em 6 ago. 2006.

KRAMER, S. Por Entre as Pedras – Armas e Sonho na Escola. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

Leite, L. e Silva, M. A sociedade conectada: caminhos para a formação de professores. Disponível em: <<http://www.revistaconecta.com.br>> acesso em 4 ago. 2005.

LELIS, I. A Polissemia do Magistério: Entre Mitos e Histórias. Tese de Doutorado. PUC-Rio, 1996.

LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

-----, A Inteligência Coletiva – por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

-----, O Que é o Virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

-----, Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

-----, Toward superlanguage. Disponível em: <[http://www.uiah.fi/bookshop/isea\\_proc/nextgen/01](http://www.uiah.fi/bookshop/isea_proc/nextgen/01)>. Acesso em 09 jun. 2004.

LEMOS, A. e PALACIOS, M. (orgs). Janelas do Ciberespaço – comunicação e cibercultura. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.

LEMOS, A. Ciber-socialidade. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/cibersoc.html>>. Acesso em: 9 ago. 2006.

Livraria Virtual. Disponível em: <<http://ebooks.imn.com.br>>. Acesso em 18 jul. 2006.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação – abordagens qualitativas. São Paulo: EPU Ed., 1988.

MCLUHAN, M. A Galáxia de Gutenberg – a formação do homem tipográfico. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo/ Editora Nacional. 1972.

MAFFESOLI, M. A Transfiguração do Político – a tribalização do mundo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

----- . O Ritmo da Vida – variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

MANGUEL, A. Uma História da Leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

----- . O Livro e os Dias – um ano de leituras prazerosas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MARCUSCHI, L. e XAVIER, A. (orgs.). Hipertexto e Gêneros Digitais. Rio de Janeiro: Lucerna Editora, 2005.

MARQUES, M. A Escola no Computador – Linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí – Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2003.

MERMELSTEIN, A. Internet em alta velocidade. Apresentação: a Internet vai mudar. Pay TV. Disponível em:  
<<http://www.paytv.com.br/mercado/tutorial/index.htm>>. Acesso em : 15 mar 2006.

MORAES, D. (org). Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad Ed., 2006.

MINAYO, M. (org.) Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade. Petrópolis- Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.

MIGNOT, A., BASTOS, M. e CUNHA, M. Refúgios do Eu – educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis – Santa Catarina: Editora Mulheres, 2000.

NEVES, R. O Novo Mundo Digital – você já está nele. Rio de Janeiro: Relume Dumará Editora, 2007.

NEGROPONTE, N. A Vida Digital. São Paulo: Editora Schwarcz, 2002.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Na Malha da Rede- os impactos íntimos da Internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

----- (org.). Cabeças Digitais – o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Edições Loyola, São Paulo, 2006.

Observatório de Imprensa. Linguagem de Internet. Disponível em:  
<<http://mail2.uol.com.br/cgi-bin/webmail.exe>>. Acesso em 20 set. 2005.

OLIVEIRA, M. Internet e Educação: uma análise das novas mediações nos processos de interação e construção de conhecimentos. Tese de Doutorado. PUC-Rio, 2000.

OLIVEIRA, R. Reengenharia do Tempo. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

OLSON, D. O Mundo no Papel – as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Editora Ática, 1997.

----- e TORRANCE, N. Cultura Escrita e Oralidade. São Paulo: Editora Ática, 1995.

ONG, W. Oralidade e Cultura Escrita. São Paulo: Ed. Papyrus, 1998.

PEIRANO, M. Rituais Ontem e Hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

-----, Escola e Cidadania. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2005.

PLATÃO. Fedro. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

PLONSKI, G. Questões tecnológicas na sociedade do (des) conhecimento, La sociedad de La información. Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/revistactsi/numero1/index.html>>. Acesso em 6 set. 2004.

PONTES, A. Considerações sobre a leitura na cultura das mídias. Revista Morpheus. Ano 02, n.04, 2004. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cead/morpheus/Numero04-2004/apontes.htm>>.

Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em 21 ago. 2004.

Projeto Gutenberg. Disponível em: <<http://promo.net/pg>>. Acesso em: 26 abr. 2005.

QUEIROZ, M. Relatos Oraís: do 'indizível' ao 'dizível'. In: VON SIMSON, O. (org.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988.

RAMAL, A. Educação na cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Tese de Doutorado. PUC-Rio, 2001.

REID, E. Electropolis – Communication and Community on Internet Relay Chat. Disponível em:  
<<http://people.we.mediaone.net/elizrs/electropolis.html>>. Acesso em : 02 abr. 2000.

RODRIGUES, J. Comunicação e Significado – escritos indisciplinados. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2006.

Rodrigues, E. Bibliotecas: os átomos e os bits. Disponível em:  
<<http://-bib.eng.uminho.pt/Pessoal/Eloy/bibatbit.htm>>. Acesso em 17 jun. 2007.

RÓNAI, C. Caiu na Rede. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2005.

RUBIM, A.(org.) Comunicação e Sociabilidade nas Culturas Contemporâneas. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

SANDERSON, D. SMILEYS. Disponível em:  
<<http://www.oreilly.com/catalogsmileys/author.html>>. Acesso em 2 ago. 2004.

SARLO, B. Cenas da Vida Pós-Moderna – Intelectuais, arte e videocultura na Argentina. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

SEVCENKO, N. A Corrida Para o Século XXI – no loop da montanha-russa. São Paulo: Editora Schwarcz, 2003.

SENNETT, R. O Declínio do Homem Público – As Tirantias da Intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

----- . A Corrosão do Caráter – conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SILVA, E., FREIRE, F., ALMEIDA, R., AMARAL, S. A Leitura nos Oceanos da Internet. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SCHITTINE, D. Blog: Comunicação e escrita íntima na Internet. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2004.

SIMMEL, G. Questões Fundamentais da Sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

S/A, CGI.br na Mídia. Comitê Gestor da Web completa 10 anos com atuação mais ativa. Disponível em:  
<<http://www.cg.org.br/infoteca/clipping/2005/midia21.htm>>. Acesso em : 10 out. 2005.

TEODORO, A. Histórias (Re) Construídas. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

TURKLE, S. Life on the Screen – Identity in the age of the Internet. New York: Simon & Schuster Paperbacks, 1995.

URBANO, H. Uso e abuso da linguagem da Internet. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/links/internetfiesta/textos/hudnilson.htm>>. Acesso em 09 out. 2005.

VILCHES, L. La Migración Digital. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001.

VINÃO FRAGO, A. Por Uma História da Cultura Escrita: Observações e Reflexões. Santarém: Cadernos de Projeto Museológico, n.77, 2001.

------. Leer e Escribir: história de dos práticas culturales. México: Educación, Voces e Vuelos, IAP, 1999.

------. Del Periódico a Internet- Leer e Escribir en Los Siglos XIX y XX. In CASTILLO GÓMEZ. A. (org.) Historia de La Cultura Escrita: de próximo Oriente Antiguo a La Sociedad Informatizada. Gijón, 2001.

VELHO, G. Observando o Familiar. In A Aventura Sociológica – objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Nunes, E. (org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1978.

------. O Desafio da Cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

ZAREMBA, R. Escrevendo (ou seria teclando?) o homem do século XXI. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro. PUC-Rio, 2001.

## Anexos

## ANEXOS

### **PESQUISA (TESE): “Entre o Manuscrito e o Digital: Transformações nas práticas leitoras e escritoras de professores na contemporaneidade”**

**Dione Amaral**

#### ROTEIRO DA ENTREVISTA

##### **Bloco 1 – Dados Socioeconômicos:**

Nome, idade, sexo, estado civil, moradia, representação de classe e cor, formação acadêmica, ano da graduação e qual universidade, ano de ingresso como docente nesta universidade, possui computador? Quantos? Desde quando? Tem acesso à rede em casa?

##### **Bloco 2 – A Entrada no Mundo Virtual:**

Quando (em que ano) teve o primeiro contato com o computador? Onde foi? E aqui no depto., quando chegaram as máquinas? Teve algum treinamento p/fazer uso? Teve ajuda? Quais as dificuldades iniciais encontradas? Já tinha Internet? Usava o computador para quê? Quanto tempo ficava em uso?

##### **Bloco 3 - O Professor e a Internet hoje – A Leitura e a Escrita Digital:**

E hoje, quais são os usos da rede? Quanto tempo costuma usar por dia? (navegação?) Faz pesquisa *on-line*? Com que frequência? Que critérios utiliza para dar credibilidade aos *sites* e aos textos que circulam na rede? Participa de alguma comunidade virtual, fóruns de discussão? Tem Orkut? Blog? Usa MSN? Costuma discutir com colegas da área ou de outras áreas pela rede? Usa o “internetês” (abreviações, *emoticons*)? O que pensa sobre? Costuma pedir ajuda no uso do computador? Fica constrangido em pedir? Costuma trabalhar em casa pela rede? Orientar alunos, preparar textos, ler e enviar e-mails? Afinal, como ficou seu tempo com a entrada do recurso digital? Acha que aumentou o trabalho? Facilitou e diminuiu? Há diferenças? Quais? Utiliza o recurso do trabalho em rede? Confeção de um artigo em conjunto, por exemplo?

##### **Bloco 4 - A Cultura do Papel (Manuscritos e Impressos):**

Escreve à mão? O quê? Quando? Para quê? Usa mais a mão ou o teclado? Ao produzir um artigo, faz um rascunho prévio ou faz direto na tela? Gosta de ler na tela? Imprime p/ler? Faz marcações (sublinhar, escrever do lado etc) nos textos que lê? Acha que a escrita à mão vai desaparecer? Freqüenta bibliotecas? E as virtuais? Costuma comprar livros?

O que mudou no seu cotidiano de trabalho com o uso da tecnologia?

Qual o papel do professor agora?

**ENTREVISTA COM PROF. PAULO****Área: Economia****Data: 23/03/07****Início: 10:30hs****Término: 11:42hs**

**Eu queria saber o seguinte professor, o contato com o computador o senhor tem há quanto tempo?**

Desde meados dos anos 80.

**O senhor adquiriu computador para usar em casa ou na universidade?**

Não, na verdade eu particularmente não tenho computador em casa até hoje. Meus filhos têm, minha mulher tem, mas eu me recuso a trabalhar em casa e como eu sei que vou trabalhar se levar o computador para casa então eu prefiro não ter, prefiro ler romance, toda vez que chego em casa a única coisa que faço é ler romance, então é uma decisão estratégica da minha parte, quando tiver que trabalhar eu prefiro trabalhar no meu local de trabalho, gosto de separar essas coisas. E computador é uma coisa que, mesmo quando é para trabalho... O meu problema é complicado, aliás, computador tende a ser um instrumento de isolacionismo das pessoas, as pessoas ficam muito consigo próprias e eu acho que o ambiente de casa é um ambiente social, então eu prefiro não ter computador.

**E o senhor consegue não ir, realmente, à tela quando está em casa para ver e-mail, pesquisar etc?**

Nunca, na verdade no domingo à noite eu acesso o meu e-mail pelo e-mail da minha mulher para não ter e-mail demais na segunda-feira para apagar, então eu vou lá e faço uma limpeza no meu e-mail, não respondo nada que eu tenho que responder, faço só uma limpeza no span e aí vejo as correspondências importantes na segunda-feira pela manhã, dou uma limpeza para ficar mais rápido na segunda-feira.

**Aqui na sua sala não é?**

Não lá minha casa no computador da minha mulher.

**Certo, eu digo assim, segunda-feira de manhã...**

Segunda-feira quando chego no trabalho aí eu respondo as coisas importantes.

**E aqui no trabalho, é direto na tela?**

Direto.

**Para que exatamente, para o senhor responder e-mails?**

Para ver trabalhos, para preparar aula. Eu tenho Agência Estado, que é um sistema de informação on-line, acompanho todos os mercados de câmbio, juros, bolsa on-line, é um instrumento de trabalho extremamente importante. Sou sócio de uma consultoria em São Paulo que eu acompanho pelo meu computador aqui, quer dizer eu acesso o meu computador em São Paulo, então eu escrevo notas para eles daqui, agora mesmo eu estava respondendo aqui quando cheguei porque tive que responder uma nota e tinha um comentário sobre a nota e eu estava respondendo por que é uma forma de trabalhar, quer dizer, eu tenho um contato direto com eles ao longo do dia. É diário isto, faço sempre, meus alunos até já sabem desse meu ritual: tenho que passar antes na minha sala para dar uma olhada aqui.

**Significa que, por exemplo, um texto acadêmico...**

Direto no computador, não passa nem pela secretária.

**Certo. Já teve fase de passar para o papel?**

Absolutamente, quer dizer, antes de ter computador a primeira versão eu já fazia à máquina, sempre escrevi à máquina direto, eu escrevia à máquina passava para a secretária e a secretária fazia a primeira versão, eu corrigia e aí tinha um processo longo de idas e vindas até chegar na versão final.

Isso foi um ganho de produtividade impressionante porque agora eu escrevo direto no computador e a versão final já é direto, diminuiu muito o tempo necessário para escrever um texto.

**Ok. O senhor diria então que em termos de tempo de trabalho acadêmico o senhor ganhou tempo?**

O ganho de produtividade foi monumental. Costumava dizer que eu para escrever um artigo eu levava aproximadamente uns seis, sete meses, desde o começo até a versão final, independentemente de pensar o problema, para escrever mesmo, fazia a primeira passava para a secretária a secretária voltava e tinha que ir lá e voltava umas três ou quatro vezes e agora é uns cinco ou seis meses. E hoje escrevo um artigo, depois de tudo arrumado na cabeça, os dados arrumadinhos e tal em um mês o artigo está pronto, dois meses o artigo está pronto, reduziu em um terço o tempo necessário para escrever um artigo.

**E em relação ao seu trabalho todo, o trabalho de professor como um todo, o computador lhe deu mais tempo nesse aspecto? Ou o senhor acha que agora tem essa demanda dos emails ou outras tarefas?**

Me deu muito mais tempo, é evidente que aumentou muito a produtividade

**De uma maneira geral?**

De maneira geral. E essa coisa dos e-mails é uma coisa impressionante porque nisso tem um ganho de produtividade aí monumental porque você hoje se comunica rapidamente com o mundo inteiro sem nenhum problema, num segundo eu envio um artigo para a “conchinchina” e eles abrem lá. Não existe mais lugar longe. Antes era um negócio complicado, hoje você caba de escrever um artigo e manda para qualquer pessoa do mundo inteiro e em dois minutos está lá, certo? Antes demorava semanas. Tem um cara que você quer que comente um artigo que você está escrevendo e que mora em Washington, hoje você manda o artigo por e-mail e dois dias depois o artigo está de volta com os comentários, antes tinha que mandar pelo correio e demorava meses para chegar o artigo de volta com os comentários que eu tinha pedido.

Precisei de uns artigos na Alemanha e pedi a um colega que está lá. O que é fantástico é a velocidade com que estas coisas chegam agora, pedi num dia e no outro já estava com o material na mão.

**Com relação à leitura professor, o senhor gosta de imprimir um texto para ler?**

Gosto, textos longos só impresso.

**E o senhor faz marcações no texto impresso ou o senhor gosta de fazer com marcas na tela? Isso é possível no computador?**

Eu não gosto de fazer, nunca fiz e é desconfortável. Eu leio no computador textos pequenos, mas textos longos, um artigo acadêmico formal de vinte páginas para mim é impossível, eu não me sinto bem.

**E depois o senhor guarda esse material? O senhor costuma arquivar esse material que vem impresso ou o senhor...**

Algumas coisas sim, depende da importância. Um coisa jogo fora, outras eu guardo no próprio computador. Depende um pouco do tipo de material que chegue.

**O senhor diria que já consegue dominar o computador?**

Não, eu sou ruim de computador.

**É?**

É, eu uso, quer dizer, eu consigo usar bem o word, consigo usar bem internet, esses terminais que eu uso para minha consultoria em São Paulo, agora eu uso mal, por exemplo, o excel.

**Power Point?**

Power point eu uso médio, poderia usar melhor, mas não sou expert, quando vejo a minha garotada usando eu me sinto um idiota.

**O senhor tem quantos filhos?**

Eu tenho três.

**E eles usam?**

É, tenho um de vinte sete, um de vinte dois e uma menina. Até a de nove usa melhor que eu, não estou menosprezando, mas o de vinte e dois e o de vinte e sete..., tem um filho da minha mulher que tem dezesseis e eu tenho dois filhos de um outro casamento de vinte e dois e vinte e sete e tenho uma filha de nove. O de dezesseis, o de vinte e dois e o de vinte e sete, eu me sinto um idiota, eles fazem coisas do arco da velha.

**O senhor tem assessoria, digamos para o uso, porque o computador tem sempre que estar aprendendo**

Aqui no departamento tem. Assessoria em que sentido?

**Quando o computador pifa, por exemplo.**

Aqui tem um técnico, funcionário do departamento para nos atender.

**Instalação, essas coisas?**

Eu não entendo nada de computador.

**A parte de hardware?**

Nada, quando dá problema eu imediatamente chamo o técnico porque realmente o problema pode ser o mínimo que eu não sei resolver, quando eu mando imprimir uma coisa aqui e não imprime, eu já ligo direto e peço para vir aqui porque eu não estou conseguindo imprimir.

**E com relação à linguagem que chamamos de “internetês”, o senhor costuma usar essa linguagem?**

Os meninos usam, eu não.

**E também abreviação, o senhor abrevia, geralmente ou o seu texto é completo?**

É.

**As carinhas, o senhor usa?**

Não.

**E o senhor acha o quê?**

Não acho nada, só não sei fazer. Eu teria que gastar tempo aprendendo e eu acho que não vale a pena.

**Mas com relação à abreviação, o pessoal que utiliza diz que reduz até o tempo, porque ao invés de escrever 'abraços' só escreve 'abs', o senhor concorda?**

É possível, são muitos modos, só que você tem que aprender não é? Tem que gastar um tempo para aprender esse negócio aí. Quando você está usando, o problema é o seguinte; quando os seus parceiros usam você acaba aprendendo rapidamente e o tempo que você tem é pequeno, agora, quando os seus parceiros não usam...

**E não usam não é, no seu caso..**

Não, no meu caso, no local de trabalho e academia ninguém usa esse tipo de linguagem, então quer dizer, eu teria que gastar um tempo só para aprender aquilo e um tempo grande, não vale a pena.

**Professor e com relação às comunidades, orkut, blogs, o senhor tem?**

Blog eu entro em alguns blogs profissionais que me interessam, blogs jornalísticos, políticos, algumas coisas de economia, mas só profissional.

**Certo. Mas o senhor tem um blog seu?**

Não, nunca pensaria em fazer um blog meu, pelo menos nunca passou pela minha cabeça, pode ser eventualmente quando eu ficar velho com mais tempo na vida, aí eu faça um blog meu.

**Por enquanto não?**

Não.

**O senhor diria por quê?**

Porque dá muito trabalho e não tenho nenhuma razão para ter um blog.

**E com relação aos impressos professor, o senhor costuma comprar livros?**

Já comprei mais, acho que já cheguei no limite de ter livros porque já tenho livros demais, e isso é só uma parte, a quantidade de livros que eu já comprei na vida é uma loucura.

**Em casa deve ter bastante?**

Tenho, na verdade hoje eu resolvi que só vou comprar livros técnicos que eu considerar muito importantes para mim, no sentido de que efetivamente estão aumentando o meu conhecimento. Exceto isso, eu só compro romance.

**Que romance o senhor costuma comprar? E é leitor assíduo?**

Assíduo, eu leio praticamente todos os dias, todas as noites quando chego em casa. Como eu te falei, eu não trabalho em casa nunca, eu chego em casa lá pelas nove horas da noite, gosto de tomar um uísque, tomo meu uísque, acendo meu charuto, sento na cadeira e leio até meia noite, aí janto, volto a ler novamente, fumo cachimbo e, eu leio todo dia de três a quatro horas por dia romance, nada de livro técnico. Saí do trabalho é outra vida, essa separação para mim é extremamente importante.

**Então esse tipo de literatura o senhor diria que o senhor continua comprando com muita assiduidade?**

Literatura eu compro e adoro, realmente é o meu hobe.

**O senhor costuma freqüentar biblioteca?**

Não.

**E as virtuais?**

Também não.

**Aqui da Universidade também não?**

Também não. Na verdade a única coisa que eu faço, a gente tem acesso aqui à biblioteca de artigos acadêmicos e quando eu quero algum artigo publicado em algum site acadêmico eu acesso aqui do meu

computador e imprimo aqui, faço download, aí isso eu faço. Mesmo assim eu uso pouco, esse tipo de coisas eu peço para minha secretária, é uma secretária pessoal então ela faz essas coisas.

**O senhor deixa essa parte com ela?**

É.

**Professor com relação à escrita à mão, a manuscrita, o senhor tem esse hábito ainda?**

Hoje bem menos. Na verdade isso é uma coisa, que eu não sei se é preocupante ou não, mas é uma coisa curiosa, o computador tende a fazer com que as pessoas fiquem menos ativas para escrever à mão, e aí eu claramente hoje escrevo muito pior a mão do que escrevia antes. E têm algumas coisas, isso é uma coisa curiosa porque você perde algumas coisas.

**Perde mesmo?**

Perde porque no trabalho, é interessante, o computador facilita a vida quando você está trabalhando, escrever no computador é muito mais fácil, coisas profissionais, escrever coisas profissionais no computador é muito mais fácil do que escrever à mão, agora coisas mais afetivas, íntimas, pessoais eu tenho muita dificuldade de escrever no computador e eu escrevo pouco à mão hoje, no passado eu escrevia muito mais, então em certo sentido eu perdi um pouco a capacidade de escrever coisas afetivas porque eu estou escrevendo muito pouco à mão.

**Por que o senhor diz que o computador não combina muito com essa parte?**

Pode ser que seja um problema pessoal, como não tenho computador em casa, o que acontece? Acontece que essas coisas eu deveria fazer em casa e como não tenho computador em casa eu acabo não usando o computador para isso, e aí como você vai perdendo a prática de escrever à mão, você acaba não fazendo, isso pode ser uma coisa muito pessoal minha, mas me sinto assim.

**O senhor acha que essa escrita à mão ela tende a desaparecer?**

Acho que não, eu acho que ela tende a diminuir porque coisas pequenas do dia-a-dia escrever à mão é mais fácil.

**Tipo?**

Tipo deixar um bilhete para a secretária: 'tem que pagar tal coisa', essas coisas pequenininhas

**Dar aula não é?**

Dar aula. Eu gosto de escrever no quadro, acho que isso é uma coisa boa, torna a aula mais interessante para o aluno, quando você coloca uma transparência na parede, na tela, o aluno lê e acabou ele já sabe tudo, quando você está escrevendo o aluno não sabe o que você vai escrever e não só você pode escolher o que você vai escrever como você pode mudar o que vai escrever ao longo do tempo, então o que eu escrevo no quadro não tem nada haver com o que eu preparei para a aula, é claro que está relacionado, mas a dinâmica da aula, muitas das coisas que eu falo em aula e escrevo no quadro são coisas que me vem à cabeça na hora em que estou dando aula, eu acho que isso torna a aula muito mais dinâmica, muito mais interessante, os alunos ficam muito mais concentrados, prende muito mais a atenção do aluno do que se eu simplesmente colocasse lá uma transparência, pode ser que eu esteja enganado, mas eu confesso que não gosto de usar transparência.

**Falando um pouco dos seus alunos. Quase todos têm acesso a computador, eu imagino?**

Todos têm.

**Já sentiu alguma dificuldade em relação a isso, porque eles chegam com um volume de informação muito grande e checam o professor?**

Nenhum, pelo contrário eles só me ajudam.

**Isso não lhe assusta?**

Pelo contrário, isso anima muito quando o aluno vem com a informação: 'no site tal apareceu isso', aí me ajuda a discutir as coisas

que estou tentando apresentar na aula, isso é uma coisa ótima. O fato do aluno ser bem informado só ajuda nas minhas aulas.

**Com a entrada da informática o professor sabe que vai encontrar o aluno que tem um volume de informação muito grande, que papel o senhor veria do professor hoje diante dessas tecnologias todas?**

Isso não há dúvidas, o professor sabe mais que o aluno, sempre.

**Mesmo que ele venha com muita informação?**

Sempre, é raro o aluno saber mais que o professor. O problema é o seguinte, eu dou, quer dizer, estudei trinta anos na minha vida e dou aula há vinte e cinco, quase trinta, está certo? Então tem essa coisa de passado, eu acumulei uma quantidade de “sabedoria”, em nenhuma hora o aluno passou por isso, mesmo se ele for brilhantíssimo, quer dizer, é muito difícil, não estou dizendo que não exista, é claro que existe, mas é raro, então eu acho que o professor tem um papel importante.

Na verdade o papel do professor é: primeiro ensinar coisas novas, segundo tornar as coisas antigas mais interessantes, certo? Dar uma visão diferente para as coisas que já existem, que o cara já sabe, acho que a experiência do professor lhe permite fazer isso, acho que é difícil você substituir o professor, acho muito difícil.

**Quando o senhor chegou ao departamento, qual foi o ano mesmo?**

1979.

**1979, não é?**

Eu tenho trinta e sete anos de Universidade.

**A sua sala devia ser completamente diferente do que é agora, não? O recurso de informática entrou mais ou menos em que ano? Porque não tinha não é?**

Na verdade em 1979 só não tinha micro pessoal, não existia não tinha nem nos Estados Unidos, eu quando fiz minha tese de doutorado eu usei um computador de grande porte. Em 1977, quando acabei minha tese, não tinha micro.

**E os micros pessoais começaram a chegar ao departamento quando mais ou menos...?**

Aqui no Brasil..., pois é, acho que em 1983/1984, em meados dos anos 80, não sei exatamente quando, mas foi por aí. Agora os micros eram muito ruins, eram todos nacionais.

**E teve treinamento? O senhor lembra quantos professores passaram por treinamento aqui no seu departamento?**

Não lembro.

**Ok professor, só mais alguns dados sócio econômicos para a gente fechar a entrevista.**

**O senhor mora em qual bairro?**

Gávea.

**E a sua graduação é mesmo em economia?**

Economia na UFMG fiz mestrado na Fundação Getúlio Vargas e doutorado no Haiti e quando vim do Haiti vim dar aula na Universidade.

**Em termos de cor de pele e classe econômica, o que o senhor diria?**

Eu acho que eu sou classe alta, ainda que dado a vergonha que no Brasil as pessoas têm de dizer isso, qualquer um diria que é classe média alta, mas dado que estou entre os 0,1% da população mais rica do país obviamente só posso me considerar classe alta. O brasileiro tem vergonha de falar que é rico.

**Isso é uma coisa complicada mesmo, daria uma outra tese.**

Eu estou nos 0,1% mais rico não posso dizer que sou classe média alta, isso é maluquice, eu acho que sou classe média alta para o padrão mundial, mas para o Brasil sou obviamente classe alta.

**A idade professor?**

Cinqüenta e nove.